

Resumo

Este trabalho em torno da literatura indígena contemporânea no Brasil pretende ser uma contribuição às investigações no campo da literatura comparada e dos estudos culturais. Seu objetivo é abordar a relação entre identidade, hibridismo, história, interface e outros aspectos-chaves a uma leitura das diferenças. Com base nas teorias que emanam da América, a revisão literária discute a noção de diferenças à partir do próprio pensamento indígena [sublinhando a chamada ecocrítica], visando uma melhor apreensão do texto literário. Nessa perspectiva, o trabalho discute o problema da educação escolar indígena e apresenta um panorama da história dos movimentos político e literário dos povos indígenas no Brasil. O trabalho analisa as obras individuais de autoria indígena que foram publicadas no período 2000 e 2002. O objetivo é discutir a situação do escritor e a questão dos “500 anos” de colonização; abordar o amor à terra e outros temas transversais que emanam do texto literário contemporâneo de autoria indígena. O estudo delimita-se às histórias contadas e escritas por Daniel Munduruku (povo Munduruku), em *Meu vô Apolinário* (2001); Olívio Jekupé (povo Guarani), em *O Saci verdadeiro* (2000); Yaguarê Yamã (povo Saterê Mawé), em *O remo sagrado* (2002) e Renê Kithãulu (povo Nambikwara), em *Irakisu: o menino criador*, publicado em 2002. Quanto à poesia, a análise refere-se aos manifestos literários de Eliane Potiguara (povo Potiguar), especificamente, os poemas do livro *Metade cara, metade máscara*. Parte desse livro trafega na Internet, na página *Literatura Indígena: um pensamento brasileiro*, junto ao GRUMIN: Rede de Comunicação Indígena sobre Gênero e Direitos, de Eliane Potiguara.

Palavras-chaves: literatura indígena, autohistória, deslocamento, hibridismo, diferença, educação indígena.

Abstract

This project on Contemporary Indigenous Literature in Brazil is meant to be a contribution to investigations in the fields of comparative literature and cultural studies. The goal of the project is to explore the relationship between identity, hybridism, history, interface and other key elements in a reading of differences. Based on theories from America, this literary revision examines the idea of differences based on indigenous thought. This is emphasized in what is known as eco-criticism that focuses on a better understanding of literary text. From this point of view, the project discusses the problem of indigenous education in the schools and presents a panorama of the history of the political and literary movements of indigenous populations in Brazil. The project analyzes individual indigenous authors who were published between 2000 and 2002. The goal is to discuss the situation of the writer and the issue of Brazil's "500 Years" of colonization. Love of the land and other transversal themes are also discussed in the context of how they arise in contemporary literary text by indigenous authors. The study explores stories told and written by Daniel Munduruku (of the Munduruku people), in *My Grandfather Apolinário* (2001); Olívio Jekupé (of the Guarani people), in *The Real Saci* (2000); Yaguarê Yamã (of the Saterê Mawé people), in *The Sacred Oar* (2002) and Renê Kithãulu (of the Nambikwara people), in *Irakisu: the creating boy*, published in 2002. Poetry is represented by the poems of Eliane Potiguara (of the Potiguar people), specifically poems from the book *Part Face, Part Mask*. Part of this book is available on Internet on the page Literatura Indígena: um pensamento brasileiro (Indigenous Literature: Brazilian thoughts), in conjunction with GRUMIN: Rede de Comunicação Indígena sobre Gênero e Direitos (Indigenous Communication Network on Gender and Rights), by Eliane Potiguara.

Key Words: Indigenous literature, self-history, relocation, hybridism, difference, indigenous education

Resumen

Este trabajo acerca de la literatura indígena contemporánea en el Brasil pretende ser una contribución a las investigaciones en el campo de la literatura comparada y de los estudios culturales. Su objetivo es abordar la relación entre identidad, hibridismo, historia, interfaz y otros aspectos claves para una lectura de las diferencias. Tomando como base las teorías que emanan de América, la revisión literaria discute la noción de las diferencias a partir del propio pensamiento indígena (destacando a la llamada ecocrítica) visando una mejor aprehensión del texto literario. En esta perspectiva, el trabajo discute el problema de la educación escolar indígena y presenta un panorama de la historia de los movimientos político y literario de los pueblos indígenas en el Brasil. El trabajo analiza las obras individuales de autoría indígena que fueron publicadas en el Brasil en el periodo de 2000 a 2002. El objetivo es discutir la situación del escritor indígena, la cuestión de los "500 años" de colonización; abordar el amor a la tierra y otros temas transversales que emanan del texto literario contemporáneo de autoría indígena. El estudio se restringe a las historias contadas y escritas por Daniel Munduruku (pueblo Munduruku), en *Meu vô Apolinario* (2001); Olívio Jecupé (pueblo Guaraní), en *O Saci verdadeiro* (2000); Yaguarê Yamã (pueblo Saterê Mawê), en *O remo sagrado* (2002) e Renê Kitãulu (pueblo Nambikwara), en *Irakisu: el niño creador*, publicado en 2002. Cuanto a la poesía, el análisis se refiere a los manifiestos literarios de Eliane Potiguara (pueblo Potiguar), específicamente, los poemas del libro *Metade cara, metade máscara*. Parte de este libro está en la Internet, en la página Literatura Indígena: um pensamento brasileiro, junto al GRUMIN: Rede de Comunicação Indígena sobre Gênero e Direitos, de Eliane Potiguara.

Palabras clave: literatura indígena, indigenista, autohistoria, desplazamiento, hibridismo, diferencia y educación indígena.